



ELO MISSIONÁRIO

INFORMATIVO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Santa Maria de Itabira

01/04/1871 – 144 Anos

Diocese de Itabira – Cel. Fabriciano

ANO VII – Número 77

AGOSTO 2015



www.nossasenhadorosario.com



Meu Irmão e minha Irmã, este mês de agosto é tradicionalmente dedicado às Vocações. O mês vocacional quer nos chamar à reflexão para a importância da nossa vocação, descobrindo nosso papel e nosso compromisso com a Igreja e a sociedade. Reflexão que deve nos levar à ação, vivenciando no dia-a-dia o chamado que o Pai nos faz. Que a celebração do mês vocacional nos traga as bênçãos do Pai para vivermos a nossa vocação sacerdotal, diaconal, religiosa ou leiga. Todas elas são importantes e indispensáveis. Todas elas levam à perfeição da caridade, que é a essência da vocação universal à santidade.

O Mês Vocacional tem as seguintes orientações:

* 1º Domingo - celebramos a Vocação dos Ministros Ordenados (bispos, padres e diáconos);

* 2º Domingo - celebramos a Vocação da Vida em Família (em sintonia com a Semana Nacional da Família);

* 3º Domingo - celebramos a Vocação da Vida Consagrada (religiosas, religiosos, leigos e leigas consagrados);

* 4º Domingo - celebramos a Vocação dos Ministros Não Ordenados (todos os cristãos leigos e leigas).

Precisamos rezar e trabalhar para que surjam vocações religiosas e sacerdotais em nossas Comunidades e Paróquias. Há muito o que se fazer pelo Reino de Deus e as Vocações em nossa realidade paroquial precisam ser suscitadas. Todas as pessoas são responsáveis pelas vocações na Igreja.

Neste mês, temos a Semana da Família – tempo forte de reflexão e oração pela Família. “A espiritualidade cristã na família: um casamento que dá certo” é o tema da Semana Nacional da Família, que será celebrada de 10 a 16 de agosto. O “Caminhando com os Grupos de Reflexão” traz as orientações para que possamos fazer acontecer a Semana de Oração pela Família.

A Semana Nacional da Família integra o calendário anual das paróquias e comunidades de todo o Brasil. O tema proposto para este ano quer ajudar as famílias na vivência dos gestos de espiritualidade, que podem fazer a diferença na vida matrimonial. “Convidamos a todos a participarem para testemunhar a importância da valorização da vida familiar”.

Uma família em harmonia, que se ama mutuamente, permanece unida por uma vida toda. E é também fonte de exemplo para todas as gerações, inspirando a formação de novas famílias. A família é algo único e insubstituível, extremamente necessário para a formação do ser humano. A falta de uma família bem constituída gera graves consequências. Pais e filhos precisam se manter unidos, dialogando diariamente. É preciso que ela seja cuidada com carinho, dedicação e fé, para que sua estrutura se mantenha forte e seus indivíduos não caiam no mundo dos vícios e das futilidades.

Vamos, neste mês, receber a Visita do nosso Bispo D. Marco Aurélio que ficará na Paróquia de 13 a 16 de Agosto. Nessa oportunidade, ele irá visitar os Setores, onde fará reuniões com lideranças e algumas Comunidades onde estará celebrando a Missa. Convido a todas as Lideranças e ao Povo de Deus desta Paróquia de N. S. do Rosário a participarem dos momentos de encontro e das missas com o Bispo Diocesano.

Que a Mãe do Rosário guie e oriente os nossos passos e ações. Unidos na Oração!

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira



**TUDO PERTENCE A DEUS.
NÓS TAMBÉM. ELE SÓ NOS
PEDE O DÍZIMO.
MAS O QUER COM TODO
NOSSO AMOR?**



O SEGREDO DA FELICIDADE

“Bem-Aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5,2-3).

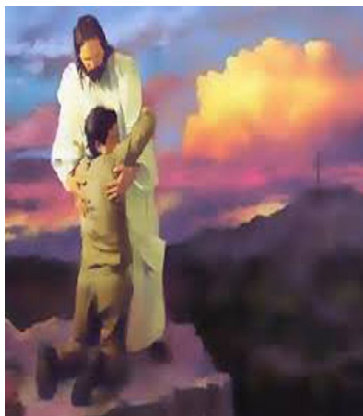
Nosso Senhor Jesus Cristo proclama que só ele sabe o segredo da felicidade. Ele nos diz que a felicidade é:

- 1) - Escolher ser pobre em vez de rico (Mt 5,3),
- 2) - Arrependermo-nos dos nossos pecados, em vez de procurar consolo (Mt 5,4);
- 3) - Procurar a humildade, em vez de procurar as honrarias (Mt 5,5);
- 4) - Ter fome de santidade, em vez de procurar conseguir o que queremos (Mt 5,6);
- 5) - Dar aos outros ao invés de procurarmos receber os nossos direitos (Mt 5,7);
- 6) - Não ter nada, mas em Jesus possuir tudo (Mt 5,8);
- 7) - Morrer pelos nossos inimigos, em vez de procurar matá-los (Mt 5,9) e
- 8) - Sermos insultados, perseguidos e caluniados por causa de Jesus ao invés de procurarmos ser populares (Mt 5,10-11).

Muitas pessoas acham que Jesus Cristo é um tolo (1Cor 1, 25). O que Ele chama de segredo da felicidade a elas parece ser o caminho para a miséria. No entanto, algumas pessoas acreditaram em Jesus. E elas não necessariamente entendiam as bem-aventuranças, mas creram nelas e tentaram vive-las, somente porque Jesus disse para que assim o fizessem. Elas caminharam *“pela fé, não pela visão”* (2 Cor 5,7). Essas pessoas se tornaram as pessoas mais felizes na terra e serão perfeitamente felizes no céu. Descobriram que Jesus estava certo nos seus ensinamentos. Sua doutrina é perfeita! Fundamento para a felicidade comunitária (Um pão, um corpo, 08/06/2015 p.9).

Charles de Foucauld

Assim escreveu e viveu o bem-aventurado Charles de Foucauld: “Alegro-me infinitamente por ser pobre, vestir-me como operário, ser serviçal, pertencer a essa condição humilde que foi a de Nosso Senhor Jesus Cristo,



e, por uma graça excepcional, poder viver tudo isso em Nazaré” (Carta ao Senhor De Blic em 25 de novembro de 1897).

Charles de Foucauld diz com alegria abissal: “Como sou

feliz. Estar só na minha cela a conversar com Jesus no silêncio da noite, bem sabes, meu Senhor; e tu estás aqui, como Deus e pela tua Graça” (Retiro em Nazaré, 1897, Escritos Espirituais).

O ex-monge trapista Foucauld (1858-1956) era geógrafo, linguista, antropólogo, teólogo, oficial militar, padre, missionário, eremita no deserto do Saara e de rica família francesa aristocrática.

Disse Jesus: “É difícil entrar um rico no reino dos céus” (Mt 19, 23). “Ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que estão para vos sobrevir” (Tg 5, 1).

**Pe. Inácio José do Vale
Irmãozinho da Visitação**



ELETRÔ DOMÉSTICOS

EMBALO



MISSA NA MINHA CASA

INICIALMENTE VAMOS FAZER UMA EXPERIÊNCIA NAS COMUNIDADES DO CENTRO: MATRIZ, VILA MARÍLIA E LAMBARI.

COMO SERÁ?

A FAMÍLIA FAZ O PEDIDO DA “MISSA NA MINHA CASA”, NA SECRETARIA PAROQUIAL E NA QUINTA-FEIRA QUE ANTECEDE A MISSA, O PADRE FAZ O SORTEIO ONDE SERÁ A MISSA DA PRÓXIMA SEMANA E O NOME DA FAMÍLIA SERÁ DIVULGADO NO FINAL DE SEMANA. QUER PARTICIPAR? ENTÃO É SÓ PREENCHER A FICHA E ASSINAR A FOLHA DO PEDIDO, NA SECRETARIA PAROQUIAL.

AS IRMÃS FILHAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS CONTINUAM, NO MUNDO, A MISSÃO INICIADA POR SANTA TERESA VERZERI.

VOCÊ, HOJE, ESTÁ SENDO DESAFIADA, CONVIDADA A SEGUIR ESSE SONHO... VOCÊ DESEJA CONHECER ESSA PROPOSTA?

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

IR. VERA RICHTER

FONE: 31- 8657-1020

E-MAIL: vermar38@gmail.com



Você já pensou em ser Padre?

momentos da vida, pelo amor infinito de Cristo.

É fazer, também, com que esse amor seduzo o coração dos filhos de Deus e nossos irmãos.

Seja Padre na Diocese de Itabira/Fabriciano

Endereço de contato:

Pe. Márcio Soares

Praça Monsenhor Felcissimo - 24

35.900-020 - Itabira - MG

Fone: (31) 3831-6207



CATEQUESE E LITURGIA O CARATER SACRAMENTAL

Em 2 Cor 1,22 São Paulo afirma que “Deus nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito”.

Em Ef 1,13 lemos: “Fostes selados pelo Espírito Santo”.

Em Ef 4,30 volta o Apóstolo: “não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção”.

Em todos esses textos há menção de selo, sinete, impresso por Deus no cristão, ao mesmo tempo que lhe é concedido o dom do Espírito Santo. Procuremos o sentido exato destes trechos.

O uso de selos ou sinetes era muito frequente entre os antigos para caracterizar um objeto ou uma pessoa como propriedade de alguém. O selo trazia a marca (figura, sigla, palavras) distintiva do respectivo proprietário. - Nos cultos pagãos usavam-se selos portadores de figura ou de emblema da divindade. Indicavam especial relacionamento do homem portador de selo com a Divindade.

No Antigo Testamento lê-se que o Senhor mandou assinalar com um sinal especial (a letra tau, que tinha a forma de cruz)” a testa dos homens que gemiam e choravam por causa de todas as abominações que se cometiam no meio de Jerusalém” (Ez9, 4). Esses não seriam atingidos pelo flagelo que havia de se desencadear sobre o Templo e Jerusalém. Além disto, a circuncisão era como que um selo, que marcava o israelita como membro do povo de Deus:

No Novo testamento temos: “recebeu o sinal da circuncisão, como selo da justiça que tinha obtido pela fé antes de ser circuncidado. E assim se tornou o pai de todos os incircuncisos que creem, a fim de que também a estes seja imputada a justiça” (Rm 4,11).

Os textos “Vi anjo subir do oriente: trazia o selo de Deus vivo, e pôs-se a clamar com voz retumbante aos quatro Anjos, aos quais fora dado danificar a terra e o mar, dizendo: ‘não danifiquem a terra, nem o mar nem as árvores, até que tenhamos em suas fronteiras.’ Ouvi então o numero dos assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel.” (Ap 7,2-4).

“Mas foi-lhes dito que não causassem dano à erva, verdura, ou árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus na fronte” (Ap 9,4). Referem-se ao selo de Deus gravado sobre a testa dos membros do povo de Deus ou daqueles que são propriedade do Altíssimo.



É sobre este pano de fundo que se hão de entender as referências do Apóstolo ao

selo.

Em “nele também vós, depois de terdes ouvido a palavra da verdade, o Evangelho de vossa salvação no qual tendes crido, fostes selados com o Espírito Santo que fora prometido.

Não contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual estais selados para o dia da Redenção” (Ef 1,13. 4,30). O fiel cristão aparece marcado pelo Espírito Santo; torna-se assim posse de Deus e é preservado para o dia da Redenção” ou da consumação da história. Em: “ora, quem nos confirma a nós e a vós em Cristo, e nos consagrou, é Deus. Ele nos marcou com o seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito” (2Cor21s). O Apóstolo diz que os cristãos foram selados por Deus, que os fez sua propriedade e lhes deu o Espírito Santo derramado nos corações “e a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. “(Rm5,5) em penhor do cumprimento das promessas divinas. Em todos os três casos parece haver alusão ao Batismo, que era acompanhado de unção com óleo e que, além de conferir o Espírito Santo, consagrava o homem a Deus.

Os dizeres do Apóstolo haviam de desenvolver todo o seu significado no decorrer do séculos.

Fonte: Curso de Liturgia
Jorge Luiz – Comunidade Baú/Simão

**Paróquia Nossa Senhora do Rosário Santa
Maria de Itabira**

**Telefones: 31 – 3838 1199 (Secretaria
Paroquial)**

Celular: 8550 1270

**E-mail: paroquiasmi@yahoo.com.br Site:
www.nossasenhadorosario.com**

**Redação: Pe. Hideraldo Verissimo Vieira e
Sem. Anderson Ferreira**

**E- mail: padrehideraldo@yahoo.com.br
Praça Sagrados Corações – 3
35.910 – 000**

**Santa Maria de Itabira - MG
Revisão: Terezinha Bretas e Ila Pires Lage
Diagramação: Lênio Muzzi Duarte
Tiragem: 1400**

ECOLOGIA

A Vida do Planeta é uma realidade que gera inquietação em todas as pessoas sérias. O que se chama de “desenvolvimento” é, na verdade, “insustentável”. Esse “desenvolvimento” gera a destruição de bens naturais absolutamente indispensáveis à manutenção da vida.

Ninguém pode se omitir diante da acelerada degradação do meio ambiente. A espécie humana precisa entender que ela é, apenas, uma parte de um todo. Mas o que se vê a todo momento é a destruição de nascentes, a contaminação da água, o comprometimento do lençol freático a terra sendo ferida em carne viva. Tudo isto em nome de um “desenvolvimento” forçado, imediatista e excludente.

A água é o primeiro mineral de que precisamos e é o que falta, atualmente, para mais de um bilhão de seres humanos. Mesmo assim, o ser humano é capaz de vender a nossa água pelo preço de um centavo por metro cúbico.

O sinal vermelho atual está mostrando que o limite da sustentabilidade foi ultrapassado. Grande são os problemas culturais, tecnológicos e cumulativos. Leonardo Boff é quem nos diz: “... é preciso mais do que nunca preservar os referenciais de identidade dos povos, para que as gerações atuais e futuras possam retomar seu caminho civilizatório e humanístico.”

Na carta compromisso assinada por pessoas das quatro dioceses da Província de Mariana, em um encontro sobre o Meio Ambiente, “assistidos pelo Espírito Santo e a proteção de Maria e atendendo ao chamado do próprio Jesus Cristo” os participantes assumiram dezessete compromissos.



É preciso que todos os cidadãos tomem consciência de seus deveres para com a ecologia. Que Jesus de Nazaré ajude a todas as pessoas empenhadas na defesa do bem comum!

**Terezinha de Assis Bretas –
Pastorais Sociais**



*Venha viver
este momento*



PARÓQUIA **NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

AGOSTO 2015



HORÁRIOS DAS CELEBRAÇÕES:

Comunidades da Paróquia

N. S. do Rosário – Santa Maria

Sábados

16h00 – Baú/Simão e Comandante

17h00 – Morro Escuro

18h00 – Queiroz

19h00 – Itauninha

19h30 – Matriz e Lambari

Domingos

7h30 – Vila Marília

8h00 – Barro Preto, Quenta Sol, Indaiá e Macuco

8h30 – São Pedro

9h00 – Chaves, Soares, Oriente e Cuité

9h30 – Centro

14h00 – Gongo, Pedras e Taquaraçu

15h00 – Gomes, Cotovelo e Tatu

17h00 – Florença

18h00 – Hematita e Córrego da Lage

19h30 – Matriz e Vila Marília

1 – Sábado

9h00 – Itabira/Saúde – ERAC

09h00 às 12h00 – Salão Paroquial – Formação Novo Plano Pastoral – Setor 4 – D. Marcos Noronha: Barro Preto, Cotovelo, Córrego da Lage, Macuco, Morro Escuro, Oriente, Santa Cruz, São Pedro, Comandante, Soares, Gomes, Baú/Simão e Florença – EPAP (Equipe Paroquial de Animação Pastoral) e Diác. Anderson e Ir. Vera e Lino.

13h30 às 17h30 – Tatu – Formação Novo Plano Pastoral – Setor 3 – D. Mário – Tatu: Itauninha, Cuité, Pedras, Taquaraçu e Tatu – Equipe de Formação – EPAP (Equipe Paroquial de Animação Pastoral) e Ir. Teresa, Ari e Rosana.

14h00 às 18h00 – Hematita – Formação Novo Plano Pastoral – Setor 2 – D. Lara – Hematita: Gongo, Queiroz, Indaiá e Hematita – Equipe de Formação – EPAP (Equipe Paroquial de Animação Pastoral) e Pe. Hideraldo, Ivanilda, Terezinha Bretas e Ana.

19h00 – São Pedro/Sítio do Bichinho – Casal Geninho e Ana Marta – Pe. Hideraldo

19h30 – Lambari – Missa – Padre da Casa Mãe Acolhedora

19h30 – Matriz – Missa – Padre da Casa Mãe Acolhedora

2 – Domingo

Dia da Igreja Irmã do Marajó

7h30 – Vila Marília – Missa – Padre da Casa Mãe Acolhedora

8h00 – Salão Paroquial – Catequese de Batismo

9h30 – Matriz – Missa – Padre da Casa Mãe Acolhedora

14h00 às 18h00 – Centro/Salão Paroquial – Formação Novo Plano Pastoral – Setor 1 – D. Odilon – Vila Marília Costa, Lambari, Chaves e Centro – EPAP (Equipe Paroquial de Animação Pastoral) e Diác. Anderson, Duartina, Andréia e Ir. Teresa.

14h00 – Taquaraçu – Festa de S. Joaquim e Santana – Pe. Hideraldo

16h00 – Macuco – Celebração – Diác. Anderson

19h30 – Vila Marília – Celebração – Diác. Anderson

19h30 – Matriz – Missa – Pe. Hideraldo

3 – 2ª. Feira

Dia do Grupo de Reflexão

4 – 3ª. Feira

Dia do Padre: Dia de Oração pela Clero

10h00 – Santana do Paraíso – Missa Diocesana com os Padres – D. Marco Aurélio

19h30 – Vila Marília – RCC

5 – 4ª. Feira

9h30 – Arpas/João Monlevade – Secretariado Diocesano – Pe. Hideraldo

19h00 – Sala da Legião – Pastoral da Sobriedade

19h30 – Salão Paroquial – CPP – Pe. Hideraldo e Diác. Anderson

6 – 5ª. Feira

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

16h00 às 19h00 – Centro – Adoração ao Santíssimo

19h30 – Matriz – Missa de Bênçãos – Pe. Hideraldo

7 – 6ª. Feira

Sagrado Coração de Jesus

6h00 – Vila Marília – Missa – Pe. Hideraldo

8h00 – Matriz – Celebração – Diác. Anderson

14h00 às 17h30 – Secretaria Paroquial – Plantão e Atendimento de Confissões – Pe. Hideraldo

17h00 – Tatu – Missa – Pe. Hideraldo

19h00 – Hematita – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Lambari – Celebração – Diác. Anderson

8 – Sábado

15h00 – Recanto Salvador Pires (Asilo) – Celebração – Diác. Anderson

15h30 – Gomes – Festa de N. S. das Dores – Pe. Hideraldo

16h00 às 19h00 – Barro Preto – Encontro de Jovens do Setor 4 – D. Marcos Noronha: Barro Preto, Cotovelo, Córrego da Lage, Macuco, Morro Escuro, Oriente, Santa Cruz, São Pedro, Comandante, Soares, Gomes, Baú/Simão e Florença – PJ e Ir. Vera

17h00 – Comandante – Cel. – Diác. Anderson

17h30 – Florença – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Córrego da Lage – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Lambari – Celebração – Ministros

19h30 – Matriz – Celebração – Diác. Anderson

21h00 – Matriz – Casamento – Diác. Anderson

9 – Domingo

Dia dos Pais

Abertura da Semana Nacional da Família

7h30 – Vila Marília – Celebração – Diác. Anderson

7h30 – Barro Preto – Missa – Pe. Hideraldo

9h00 – Chaves – Celebração – Diác. Anderson

9h30 – Matriz – Missa – Pe. Hideraldo

15h00 – Pedras – Reinado/Festa de N. S. do Rosário – Diác. Anderson

16h00 – Cotovelo – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Vila Marília – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Matriz – Celebração – Diác. Anderson

10 a 13 – Retiro – Diác. Edson, Diác. Eliton e Diác. Anderson.

10 – 2ª. Feira

Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família

11 – 3ª. Feira

Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família

9h00 – Arpas/João Monlevade – Conselho Presbiteral

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Ir. Teresa

14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Ir. Teresa

19h30 – Vila Marília – RCC

12 – 4ª. Feira

Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família

9h30 – Arpas/João Monlevade – Secretariado Diocesano – Pe. Hideraldo

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

19h00 – Salão Paroquial – Pastoral da Sobriedade

13 – 5ª. Feira

Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família

**PARÓQUIA N. SENHORA DO ROSÁRIO - AGOSTO****Visita Pastoral de D. Marco Aurélio**

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Plantão e At. de Confissões – Pe. Hideraldo
15h00 – Recanto Salvador Pires – Missa – D. Marco Aurélio

17h00 – Hematita – Reunião com o Bispo para as Lideranças das Seguintes Comunidades: **Setor 2 e 3 – D. Lara e D. Mário – Gongo, Queiroz, Indaiá e Hematita, Itauninha, Cuité, Pedras, Taquaraçu e Tatu – D. Marco Aurélio**
Diác. Anderson e Pe. Hideraldo

16h00 às 19h00 – Centro – Adoração ao Santíssimo

19h00 – Hematita – Missa – D. Marco Aurélio

19h30 – Matriz – Missa de Bênçãos – Pe. Paulo Neves

14 – 6ª. Feira**Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família****Visita Pastoral de D. Marco Aurélio**

9h00 – Visita à APAE aos Doentes e à Casa das Irmãs

15h00 – Pedras – Missa – D. Marco Aurélio e Pe. Hideraldo

18h00 – Itauninha – Missa – D. Marco Aurélio e Pe. Hideraldo

18h30 – Matriz – Terço das Mulheres

19h30 – Matriz – Terço dos Homens

15 – Sábado**Grupo de Reflexão: Semana Nacional da Família****Visita Pastoral de D. Marco Aurélio**

9h00 às 12h00 – Salão Paroquial – Reunião com o Bispos – Setor 4 – D. Marcos Noronha: Barro Preto, Cotovelo, Córrego da Lage, Macuco, Morro Escuro, Oriente, Santa Cruz, São Pedro, Comandante, Soares, Gomes, Baú/Simão e Florença – D. Marco Aurélio, Diác. Anderson e Pe. Hideraldo

16h00 às 18h00 – Centro/Salão Paroquial – Reunião do CPP e das Lideranças com o Bispo – Setor 1 – D. Odilon – Vila Marília Costa, Lambari, Chaves e Centro – D. Marco Aurélio, Diác. Anderson e Pe. Hideraldo

19h30 – Lambari – Missa – D. Marco Aurélio, Pe. Hideraldo e Diác. Anderson

19h30 – Matriz – Celebração – Ir. Teresa

16 – Domingo**Encerramento da Semana Nacional da Família****Visita Pastoral de D. Marco Aurélio**

7h30 – Vila Marília – Missa – D. Marco Aurélio

9h00 às 16h00 – Arpas/João Monlevade – Encontro Diocesano do Setor Juventude

9h30 – Matriz – Missa – D. Marco Aurélio
16h00 – Oriente – Missa/ Bênção da Nova Igreja – D. Marco Aurélio

19h30 – Vila Marília – Celebração – Ministros

19h30 – Matriz – Celebração – Ir. Vera

17 – 2ª. Feira**Dia do Grupo de Reflexão****18 – 3ª. Feira**

9h30 às 11h30 – Sec. Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Ir. Vera

14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Ori. Espiritual e Aconselhamento – Ir. Vera

18h00 – Salão Paroquial – Reunião da Cúria Santa Maria Mãe de Deus – Legião de Maria – Pe. Hideraldo

19h00 – Matriz – “Conversa de lá e de cá” – “Sociedade do Conhecimento” – ACAO, Igrejas e Escolas.

19h30 – Vila Marília – RCC

19 – 4ª. Feira

19h00 – Salinha da Legião – Pastoral da Sobriedade

19h30 – Salão Paroquial – CEAP/ Conselho Econômico

20 – 5ª. Feira

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

15h00 às 19h00 – Centro -Ad. ao Santíssimo

19h30 – Matriz – Missa de Bênçãos – Pe. Hideraldo

21 – 6ª. Feira**Cavalgando**

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Ori. Esp. e Aconselhamento – Diác. Anderson

18h30 – Matriz – Terço das Mulheres

19h30 – Matriz – Terço dos Homens

22 – Sábado**Cavalgando**

8h00 às 12h00 – Itabira/ Paróquia S. Coração de Jesus – COPAR

17h00 – Morro Escuro – Missa – Pe. Paulo Neves

19h30 – Chaves – Missa – Pe. Paulo Neves

19h30 – Matriz – Celebração – Ministros

19h30 – Lambari – Celebração – Ministros

23 – Domingo**Dia do Catequista****Aliança de Amor**

7h30 – Vila Marília – Missa – Pe. Paulo Neves

8h00 – Indaiá – Celebração – Diác. Anderson

09h00 – Queiroz – Missa – Pe. Hideraldo

9h30 – Matriz – Festa Paroquial da Mãe Rainha – Pe. Paulo Neves

9h30 – Barro Preto – Celebração – Diác. Anderson

11h00 – Matriz – Batizados – Pe. Hideraldo

16h00 – Baú/Simão – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Vila Marília – Celebração – Ministros

19h30 – Matriz – Missa – Pe. Hideraldo

24 a 27 – BH/ Casa de Retiro S. José – Formação do Clero

24 – 2ª. Feira**Dia do Grupo de Reflexão**

19h30 – Vila Marília – Celebração – Ir. Genoveva

25 – 3ª. Feira

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Ori. Espiritual e Aconselhamento – Ir. Genoveva
14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Ir. Genoveva

19h00 às 21h30 – Centro/Salão Paroquial – Formação Plano Pastoral – Setor 1 – D. Odilon – Vila Marília Costa, Lambari, Chaves e Centro – EPAP (Equipe Paroquial de Animação Pastoral), Diác. Anderson, Ir. Vera e Ivanilda.

19h30 – Vila Marília – RCC

26 – 4ª. Feira

19h00 – S. Paroquial – Past. da Sobriedade

27 – 5ª. Feira

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

14h30 às 17h00 – Secretaria Paroquial – Orientação Espiritual e Aconselhamento – Diác. Anderson

15h00 às 19h00 – Centro – Adoração ao Santíssimo

19h00 – São Pedro – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Matriz – Celebração de Bênçãos/ Grupo de Reflexão – Diác. Anderson

28 – 6ª. Feira

9h30 às 11h30 – Secretaria Paroquial – Plantão e Atend. de Confissões – Pe. Hideraldo
14h00 às 16h30 – Secretaria Paroquial – Plantão e Atendimento de Confissões – Pe. Hideraldo

18h30 – Matriz – Terço das Mulheres

19h00 – Hematita – Celebração – Diác. Anderson

19h30 – Matriz – Terço dos Homens

19h30 – União – Missa – Pe. Hideraldo

29 – Sábado**Arpas/João Monlevade – COPADI**

15h00 – S. Francisco – Celebração – Diác. Anderson

17h00 às 20h00 – Salão Paroquial – Encontro de Jovens do Setor 1 – D. Odilon: Vila Marília, Lambari, Chaves e Matriz

18h00 – Gongo – Celebração – Diác. Anderson

17h30 – Boa Vista – Missa – Pe. Hideraldo

19h00 – Itauninha/Faz. Malaquias – Celebração – Família de Pedro Malaquias – Diác. Anderson

19h30 – Soares – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Lambari – Celebração – Ministros

19h30 – Matriz – Celebração – Ministros

30 – Domingo**Timóteo – 2ª Jornada Vocacional Diocesana**

7h30 – Vila Marília – Missa – Pe. Hideraldo

9h30 – Matriz – Missa – Pe. Hideraldo

14h00 – Cuité – Missa – Pe. Hideraldo

16h00 – Quenta Sol – Missa – Pe. Hideraldo

19h30 – Vila Marília – Celebração – Ministros

19h30 – Matriz – Celebração – Ministros

31 a 03 de Setembro – Semana de Animação Litúrgica

31 – 2ª. Feira**Dia do Grupo de Reflexão**

9h00 – Itabira – Reunião Agentes da Pastoral Carcerária

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira – Pároco
Diác. Anderson Ferreira

**PLANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL 2015 –****2019**

A Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano, ao realizar sua 19ª Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora e Pastoral, reafirma o compromisso de prosseguir em sua missão evangelizadora, fiel a Jesus Cristo, o nosso Divino Mestre, o Bom Pastor, testemunhando a Alegria do Evangelho que preenche a vida inteira dos que se encontram com a pessoa de Jesus Cristo.

Como afirma o Papa Francisco, “a Igreja deve ser um instrumento de reconciliação”. Recorda-nos ele que por ocasião do encontro da imagem de Aparecida - Padroeira do Brasil e de nossa Diocese - “os pescadores estavam em busca de pão, usavam um barco frágil e velhas redes. Deus, que sempre nos surpreende, manifestou-se no encontro de uma imagem dividida - divisão que nos lembra a ruptura social da época, entre patrões e escravos. Com esse fato, a Igreja deve aprender que sua missão é unir o que está separado. Muros, abismos, distâncias ainda hoje existentes estão destinados a desaparecer. Não esperar para isso meios extraordinários. Como os pescadores fizeram, cabe à Igreja acolher o mistério de Deus - mistério que encanta as pessoas e as atrai. Não podemos nos esquecer de que Deus aprecia os mais pobres. O resultado do trabalho pastoral não se baseia na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor. Agindo com essas convicções, na hora certa, Ele se manifestará”.

Sendo assim, a Igreja particular de Itabira - Coronel Fabriciano, esta porção do Povo Deus, fiel a Jesus Cristo encarnado em nossa história e aos sinais dos tempos atuais, realiza sua missão evangelizadora assumindo as cinco urgências,

Essas urgências devem estar presentes na vida de todos os batizados, todas as comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios, considerando e respeitando a diversidade de dons e carismas presentes no corpo eclesial em vista da construção de uma pastoral orgânica e de conjunto. O ide por todo o mundo e fazei de todas as pessoas discípulas de Jesus Cristo, batizando-as e ensinando-lhes deve ser assumido por todos os batizados como uma responsabilidade que não pode mais ser adiada.

1. As cinco urgências são:
 - 1- Igreja em estado permanente de missão;
 - 2- Igreja: casa de iniciação à vida cristã;
 - 3- Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
 - 4- Igreja: comunidade de comunidades;
 - 5- Igreja a serviço da vida plena para todos.

Estas cinco urgências devem ser assumidas dentro de uma profunda consciência eclesial e não numa visão comercial, como muito bem nos alertou o Papa Bento XVI: “Não somos um centro de produção, não somos uma empresa voltada para o lucro, somos Igreja. Somos uma comunidade de pessoas que vivem na fé. Nossa tarefa não é criar um produto ou conseguir êxito nas vendas. Nossa tarefa é viver exemplarmente a fé, anunciá-la, e mantermo-nos em uma relação profunda com Cristo e, assim, com o próprio Deus, não ser um grupo utilitarista, mas uma comunidade de pessoas livres que se doam, e que atravessam nações e culturas, o tempo e o espaço”.

Nossa missão, como Igreja, é colaborar, de forma solidária, crítica, profética, misericordiosa e justa com todas as instituições e organizações da sociedade civil, com o objetivo fundamental de proteger e salvaguardar a vida no Planeta e do Planeta em todas as suas dimensões, partindo da vida humana, desde sua concepção até a morte e a comunidade de vida que compõe o nosso Planeta Terra, considerando todas as espécies, a terra, a água e os recursos naturais, tão abundantes em nossa região.

Considerando também as inúmeras conquistas da modernidade e as mudanças culturais em nossa sociedade, até mesmo a mudança de época - a lamentável cultura de morte, a banalização da vida e o aumento assustador da violência - ressaltamos as conquistas dos direitos humanos, direitos sociais e o direito de participação, bem como a liberdade e a dignidade inviolável de cada ser humano. A Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano, ao celebrar o Jubileu de Ouro de sua criação, no espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), quer renovar suas estruturas para garantir uma concepção de Igreja de comunhão e participação, toda ministerial, com protagonismo de todo o Povo de Deus, formando uma única Igreja, o Corpo Místico de Cristo. Como forma concreta de conversão pastoral de nossas paróquias e de seus agentes, propomos a transformação de nossas paróquias em comunidades de comunidades, formando uma verdadeira rede, nas quais cada fiel encontre uma comunidade de fé.

VOCACÃO:**CHAVE EXISTENCIAL PARA A VIDA SER FELIZ**

Vocação é um tema que polariza a reflexão e a prática pastoral da Igreja Católica no Brasil durante o mês de agosto: “mês vocacional”. As comunidades cristãs se envolvem de algum modo na Pastoral Vocacional com orações e reflexões. Principalmente os jovens. Ilumina-se ainda mais o sentido humanitário das profissões exercidas pelos cristãos na sociedade. Isso já é uma inestimável contribuição à consciência social sobre o valor da vida como serviço aos irmãos.

Acredito que Vocação é outra palavra para se dizer: felicidade. Toda pessoa é vocacionada a ver assim a sua vida: descobrir como ser feliz nela. Na Bíblia vocacionar é chamar. Uma chamada à espera de resposta. Uma chamada nominal. O nome individualiza e distingue.

O nome torna alguém insubstituível como tal perante os outros. Fomos chamados e temos um nome. A primeira vocação é a existencial ou o chamado a viver. É pessoal e é comum. Eis aí o primeiro direito inalienável e irrevogável, a começar da concepção do feto no seio da mãe. Implica os demais direitos inerentes ao pleno desenvolvimento e à plena dignidade humana de qualquer pessoa: saúde, educação, comunhão em todos os bens da cultura.

Toda pessoa é propensa a estar ciente do dom que é a sua vida. Percebe que precisa dar a ela um sentido único e pessoal. Descortina inúmeras possibilidades. Torna-se infinito o horizonte da existência terrena. A vida não é só a realidade física, biológica e orgânica. É vida acolhida, pensada e produzida numa experiência pessoal irrenunciável e irrepetível. É a descoberta de si no crescimento, nas tendências e habilidades em servir. Ser útil. Por isso é triste ver alguém alienado, alheio, fechado em si e omisso quanto à responsabilidade em viver.

E em construir de modo racional o seu “ser vivente com os outros”. Alienar-se é cair num estado vegetativo ou ilusório. Tantas serão as frustrações e ilusões quantas as fugas e omissões! Um poeta brasileiro definiu num só versinho o que é viver em ilusões:

“Quem passou pela vida em branca nuvem/ E em plácido repouso adormeceu/ Quem não sentiu o frio da desgraça/ Quem passou pela vida e não sofreu/ Foi espectro de homem não foi homem/ Só passou pela vida, não viveu” (Francisco Otaviano).

Outra fuga absurda é a revolta de quem diz “eu não pedi para nascer”. A afirmação não revela somente ignorância. Revela uma personalidade alienada, inconsciente do seu valor maior: a vida!

No íntimo do ser humano a vocação é resposta ao impulso interior, que faz alguém sair de si para se encontrar nos outros. Aí está, digamos assim, o DNA da sua felicidade. Este é o caminho e é a aventura que nos realizam como pessoas. Não é coisa fácil nem “branca nuvem” nem a ilusão de: “a gente vai levando essa vida”. Curtir pode ser moda. Mas é o gatilho que dispara o consumismo inconsequente, além da preguiça institucionalizada.

A despreocupação com o amanhã ou com as dificuldades, apenas, mascara a incompetência de lutar, de ser bom, de ser responsável. Enfim, de querer vencer! A propaganda seduz, mas não cria o sucesso. Ela tem um vício insanável: o dinheiro antes de tudo! Este jamais será garantia de felicidade vocacional.

Em si mesma a vida é uma questão de fé!

**Pe. Antônio Clayton
Sant'anna, C.S.S.R**

Revista de Aparecida



PAPA FRANCISCO: IGREJA EM SAÍDA DE ONDE PARA ONDE?

Celebrando ainda a extraordinária encíclica sobre “o cuidado da Casa Comum”, voltamos a refletir uma perspectiva importante do Papa Francisco, um verdadeiro logotipo de sua compreensão de Igreja: “uma Igreja em saída”.

Essa formulação encerra uma velada crítica ao modelo anterior de Igreja que era uma Igreja “sem saída” devido aos diversos escândalos de ordem moral e financeira, o que forçou o Papa Bento XVI a renunciar, uma Igreja que perdeu seu melhor capital: a moralidade e a credibilidade dos cristãos e do mundo secular.

Mas o logotipo “Igreja em saída” possui um significado mais profundo, tornado possível porque veio de um Papa fora dos quadros institucionais da velha e cansada cristandade europeia. Esta havia encerrado a Igreja dentro de uma compreensão que a tornava praticamente inaceitável pelos modernos, refém de tradições fossilizadas e com uma mensagem que não mordida os problemas dos cristãos e do mundo atual. A “Igreja em saída” quer marcar uma ruptura com aquele estado de coisas. Essa palavra “ruptura” irrita os representantes do estabelecimento eclesiástico. Mas nem por isso deixa de ser verdadeira. E então se coloca a pergunta: “saída” de onde para onde? Vejamos alguns passos:

- Saída de uma Igreja-fortaleza que protegia os fiéis contra as liberdades modernas para uma Igreja-hospital de campanha que atende a toda pessoa que a procura, pouco importa seu estado moral ou ideológico.

- Saída de uma Igreja-instituição absolutista, centrada em si mesma para uma Igreja-movimento, aberta ao diálogo universal, com outras Igrejas, religiões e ideologias.

- Saída de uma Igreja-hierarquia, criadora de desigualdades para uma Igreja-povo de Deus, fazendo de todos os irmãos e irmãs: uma imensa comunidade fraternal.

- Saída de uma Igreja-autoridade eclesiástica, distanciada dos fiéis ou até de costas para a eles, para uma Igreja-pastor que anda no meio do povo, com cheiro de ovelha e misericordiosa.

- Saída de uma Igreja-Papa de todos os cristãos e bispos que governa com o rígido direito canônico para uma Igreja-bispo de Roma, que preside na caridade e só a partir daí se faz Papa da Igreja universal.

- Saída de uma Igreja-mestra de doutrinas e normas para uma Igreja de práticas surpreendentes e do encontro afetuoso com as pessoas para além de sua inscrição religiosa, moral ou ideológica. As periferias existenciais ganham centralidade.

- Saída de uma Igreja de poder sagrado, das pompas e circunstância, dos palácios pontifícios e titulações de nobreza renascentista para uma Igreja-pobre e para os pobres, despojada de símbolos de honra, servidora e porta-voz profética contra o sistema de acumulação de dinheiro, o ídolo que produz sofrimento e miséria e mata as pessoas.

- Saída da Igreja-que fala dos pobres para uma Igreja-que vai aos pobres, conversa com eles, abraça-os e os defende.

- Saída de uma Igreja-equidistante dos sistemas políticos e econômicos para uma Igreja-que toma partido em favor das vítimas e que chama pelo nome os produtores das injustiças e convida a Roma representantes dos movimentos sociais mundiais para discutir com eles como buscar alternativas.

- Saída de uma Igreja-automagnificadora e acrítica para uma Igreja-da verdade sobre si mesma contra cardeais, bispos e teólogos zelosos de seu status, mas com cara de “vinagre ou de sexta-feira santa”, “tristes como se fossem ao próprio enterro”, enfim, uma Igreja feita de pessoas humanas.

- Saída de uma Igreja-da ordem e do rigorismo para uma Igreja-da revolução da ternura, da misericórdia e do cuidado.

- Saída de uma Igreja-de devotos, como aqueles que aparecem nos programas televisivos, com padres artistas do mercado religioso, para uma Igreja-compromisso com a justiça social e com a libertação dos oprimidos.

- Saída de uma Igreja-obediência e da reverência para uma Igreja-alegria do evangelho e de esperança ainda para esse mundo.

- Saída de uma Igreja-sem o mundo que permitiu surgir um mundo sem Igreja para uma Igreja-mundo, sensível ao problema da ecologia e do futuro da Casa Comum, a mãe Terra.

Estas e outras saídas mostram que a Igreja não se reduz apenas a uma missão religiosa, acantonada numa parte privada da realidade. Ela possui, além disso, uma missão político-social no sentido maior desta palavra, como fonte de inspiração para as transformações necessárias que resgatem a humanidade para um tipo de civilização do amor e da compaixão, que seja menos individualista, materialista, cínica e destituída de solidariedade.

Esta Igreja-em-saída devolveu alegria e esperança aos cristãos e reconquistou o sentimento de ser um lar espiritual. Granjeou pela simplicidade, despojamento e acolhida no amor e na ternura, a estima de muitas pessoas de outras confissões ou de simples cidadãos do mundo e mesmo de chefes de Estado que admiram a figura e as práticas surpreendentes do Papa Francisco em favor da paz, do diálogo entre os povos e da renúncia a toda violência e a guerra.

Mais que doutrinas e dogmas é a Tradição de Jesus, feita de amor incondicional, de misericórdia e de compaixão que por ele se atualiza e revela sua inesgotável energia humanizadora. Pois, entre outras coisas, está é a mensagem central de Jesus, aceitável por todas as pessoas de todos os quadrantes.

Leonardo Boff - Adital

Fonte: Carta Maior



O SALMO 132 DIZ:

QUÃO BOM E QUÃO SUAVE É VIVEREM OS IRMÃOS EM UNIÃO.

Digamos, Quão Bom também seria
os casais viverem em união!

Mas isto exige busca. Nem tudo
são flores.

Na nossa trajetória, enfrentamos
maremotos, tempestades e vias
esburacadas e chegamos à
calmaria: **“60 anos”**.

Que bom! Obrigado, senhor! Não
foi por acaso.

Busquemos Jesus na oração, ação,
humildade, perdão,
compreensão.

Casal unido tem momentos para
orar, sorrir e chorar juntos.

Jesus é o tripé, pilar de
sustentação.

Busque...

Júlio e Mariza



“LOUVADO SEJA”, PAPA FRANCISCO



A encíclica ecológica do Papa começa na dose mais vasta e profunda que poderia ter: “Nós somos terra. Todo nosso corpo é constituído de elementos do planeta, seu ar é aquele que nos dá a respiração e sua água vivifica e restaura” (Tradução pessoal do texto italiano, número 2).

Esse é ponto de partido exato de qualquer reflexão sobre a vida sobre a Terra. Do ponto de vista biológico, somos qualquer animal, parte da terra, dependentes dela e, sem água, sem comida, sem ar, sem um ambiente próprio para a vida, morremos como todos os outros animais.

Lembrando São Francisco, o Papa diz que a Terra é “mãe e irmã”. Portanto, toda a comunidade da vida só pode ser entendida nessa irmanação universal.

O Papa não se esquece, desde o início da encíclica, de lembrar que a Terra está “oprimida e devastada” e, retomando Paulo em Romanos 8, reafirma que ela “geme em dores de parto”.

Retoma Paulo VI no número 5 e recorda que os avanços técnicos, científicos, se sozinhos, podem conduzir a Terra e a humanidade a uma catástrofe, se não forem acompanhados de um autêntico desenvolvimento “social e moral”. Portanto, retoma a questão ética colada à técnica.

E propõe como saída a mudança do estilo de vida, também no modo de produção e consumo. E retoma Bento XVI para reafirmar que o problema é “estrutural”.

Ainda como fundamento da reflexão, Francisco lembra que a destruição do ambiente está vinculada a uma cultura de morte, que agride também o ser humano. Essa realidade a Pastoral da Terra experimenta e reflete há anos: “aqueles que destroem as florestas e rios são os mesmos que mataram Chico Mende e Irmã Dorothy”.

O Papa segue, a partir daí, com fatos já sobejamente conhecidos: consumismo, deflorestação, lixo, mudanças climáticas e todas suas causas e efeitos, etc., fazendo do planeta um “lugar de imundícies” (número 24).

Destaca a questão da água e da biodiversidade, inclusive da invisível, fundamental para os solos, plantas e reprodução da vida (número 34).

Francisco ainda chama a atenção que “o grito da Terra é o grito dos pobres” (49), realçando que a questão é socioambiental.

No número 41, o Papa toca o dedo na ferida, afirmando que a responsabilidade fundamental por essa crise vem do Norte, dos países desenvolvidos, que exploram os países do sul, inclusive transferindo para esses a produção suja, que não querem ter em seus próprios territórios. Aquilo que chamamos de “injustiças socioambientais”.

Na parte do “julgar” – não está com esse nome, mas o documento segue a lógica do Ver, Julgar e Agir – a ênfase será dada no texto bíblico do “cultivar e guardar” (Gen. 2,15), no Cristo Cósmico e na redenção da criação (Rom. 8).

No agir, assume praticamente todas as boas lutas socioambientais que fazemos – agroecológica, energia, transportes, preservação das florestas, cidades dignas do ser humano, mecanismos globais para controle do efeito estufa, mudanças climáticas, etc. –, portanto, nada de novo. Por fim, a necessidade de mudar o “modelo global de desenvolvimento” (194). Essa é a grande síntese.

Para nós, cristãos, aponta a necessidade de uma “Espiritualidade Ecológica” (Capítulo Sexto, 202). Implica a mudança do “estilo de vida”, “uma educação para o respeito ao ambiente”, que começa nas atitudes do cotidiano e se amplia para a globalidade, enfim, a “conversão ecológica” (216), que é alegre, contemplativa, cuidadora, sóbria, que gosta de arte, de música, celebrações (inclusive eucaristia), enfim, sem o consumismo crasso da sociedade contemporânea.

O texto conclui com uma bela oração sobre a criação.

O novo desse texto para nós, aqueles que fazemos esse caminho há tantas décadas, é que agora nos vejamos plenamente contemplados num documento oficial do Vaticano.

Que o documento produza os frutos semeados.

Sem dúvida, sinal dos tempos.

Roberto Malvezzi (Gogó)